



Universidade Federal do Pampa

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – CAMPUS JAGUARÃO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO**

JOSÉ PEDRO FARIA

PASSEIO CICLÍSTICO PELA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE JAGUARÃO-RS

**Jaguarão
2016**

JOSÉ PEDRO FARIA

PASSEIO CICLÍSTICO PELA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE JAGUARÃO-RS

Trabalho de Projeto Aplicado I apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa - Campus Jaguarão

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Vera Maria Guimarães

Jaguarão

2016

OSÉ PEDRO FARIA

PASSEIO CICLÍSTICO PELA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE JAGUARÃO-RS

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial à obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Aprovado em 16 de agosto de 2016.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Vera Maria Guimarães- Orientadora
UNIPAMPA

Prof. Me. Alexandre Caldeirão Carvalho
UNIPAMPA

Prof^a Dr^a. Adriana Pisoni da Silva
UNIPAMPA

AGRADECIMENTO

Primeiramente a toda minha família, principalmente meu pai e minha mãe por terem me apoiado e me dado forças para batalhar por essa conquista. Não esquecendo também de agradecer aos colegas de curso que sempre me ajudaram quando eu precisei, principalmente, alguns veteranos que se colocaram a disposição de qualquer coisa que eu precisasse durante o curso. E por fim agradecer aos professores que contribuíram para o meu aprendizado, principalmente a Prof. Dra. Vera Maria Guimarães.

RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade propor um roteiro no espaço rural através do uso da bicicleta como meio de transporte alternativo, para assim, proporcionar uma maior interação entre o ambiente e o visitante. Além disso, a proposta visa a geração de renda no município e também trazer uma atenção maior para a zona rural de Jaguarão para mostrar a cidade de uma forma totalmente diferente, unindo um passeio de bicicleta e as paisagens naturais, formando assim, um meio de lazer alternativo para os moradores. O roteiro teria início na Praça Comendador Azevedo, seguindo em direção até o Passo Das Pedras, unindo deste modo, o centro do município até a zona rural. Para o desenvolvimento deste trabalho foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre temas como, turismo, turismo sustentável, turismo rural, cicloturismo, meio ambiente, transportes e roteiros, além de estudos exploratórios sobre o trajeto, percorrendo-se o trecho indicado. O resultado da proposta mostra que Jaguarão tem um grande potencial turístico na zona rural, porém ainda não foi explorado, sendo assim, a criação de um roteiro ciclístico poderia vir a impulsionar o desenvolvimento do turismo na zona rural.

Palavras chave: Turismo. Espaço Rural. Cicloturismo.

RESUMEN

Este estudio tiene por objeto proponer un plan de trabajo en las zonas rurales a través del uso de la bicicleta como medio de transporte alternativo, para proporcionar así una mayor interacción entre el medio ambiente y el visitante. Además, la propuesta busca generar ingresos en la ciudad y también lograr una mayor atención a la Yaguarón rural para mostrar la ciudad de una manera totalmente diferente, la elaboración de un paseo en bicicleta y paisajes naturales, formando de este modo un medio de ocio alternativo para los residentes. El guión se iniciaría en la Plaza Comendador Azevedo, moviéndose hacia el Paso Piedras, sumándose así al centro de la ciudad al campo. Para el desarrollo de este trabajo se realizaron búsquedas en la literatura sobre temas tales como, el turismo, el turismo sostenible, el turismo rural, el ciclismo, el medio ambiente, el transporte y mapas de carreteras, y los estudios exploratorios en el camino, yendo a la sección indicada. El resultado de la propuesta muestra que Yaguarón tiene un gran potencial turístico en el campo, pero aún no ha sido explorado, por lo tanto, la creación de una ruta en bicicleta podría llegar a impulsar el desarrollo del turismo en el campo.

Palabras clave: Turismo. Zonas Rurales. Cicloturismo.

LISTA DE SIGLAS

AUDAX – Federação Inglesa de Cicloturismo e Ciclismo

FFCT – Federação Francesa de Cicloturismo

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Marcas usadas nas pequenas rotas	22
Figura 2 - Mapa com o itinerário do roteiro sinalizando a distância e as paradas.....	26
Figura 3 - Mapa da zona rural de Jaguarão com o itinerário.	27
Figura 4 - Praça Comendador Azevedo	28
Figura 5 - Estrada Passo da Areia	28
Figura 6 - Estrada Passo da Areia – Km 4.....	29
Figura 7 - Estrada Passo da Areia	29
Figura 8 – Passo Das Pedras	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 Delimitação do Estudo	9
1.2 Objetivo geral.....	10
1.3 Objetivos específicos.....	11
1.4 Justificativa	11
1.5 Metodologia.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 Turismo	13
2.2 Turismo Rural e Turismo no Meio Rural	13
2.3 Transportes	15
2.4 Meio Ambiente.....	16
2.5 Roteiros.....	17
2.6 Cicloturismo	19
3 PROPOSTA DO ROTEIRO DE CICLOTURISMO PARA O MUNICÍPIO DE JAGUARÃO/RS	23
3.1 Exemplos de roteiros de cicloturismo	24
3.2 Roteiro de cicloturismo	25
3.3 Funcionamento do roteiro	25
3.4 Imagens do roteiro rural.....	28
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo propor um roteiro ligando o centro de Jaguarão/RS com a zona rural, através do uso da bicicleta como meio de transporte, visando causar menos impactos no ambiente se for comparado a outros meios de transportes que utilizam a queima de combustível.

Além disso, através do roteiro, pretende-se mostrar para os moradores e visitantes de Jaguarão o potencial que a zona rural tem, e ressaltar para eles a importância da utilização da bicicleta para uma forma de transporte sustentável ao mesmo tempo em que ela mantém um maior contato com a natureza e com o local visitado.

1.1 Delimitação do Estudo

Historicamente, Jaguarão passou por várias fases, a partir do início do povoado. Em 1802, estabeleceram-se na região as forças do coronel Marques de Sousa, comandante das tropas portuguesas, devido a questões de conflito entre Espanha e Portugal. Com o fim das batalhas permaneceu uma pequena guarda no local. A partir dessa guarda, se desenvolveu o povoado situado entre o arroio Lagões, o Quartel Mestre e o rio Jaguarão. Em 1812 a povoação foi denominada como Divino Espírito Santo do Cerrito, e à vila de Jaguarão, em 1832 e à cidade, em 1855 (FRANCO, 2007).

O município de Jaguarão está localizado na zonal sul do Estado do Rio Grande do Sul e está subdividido em quatro subdistritos denominados Perdiz, Juncal, João Basílio e Telho. O território é relativamente pequeno, comportando razoável a população. Possui campos excelentes para pastagem, criação de gado bovino e ovino, possui cursos d'água que atravessam o município sendo aproveitados para irrigação nas lavouras. (CECHIN, 1995).

Segundo o IBGE, Jaguarão possui uma área territorial de 2.054,382 km² e uma população estimada de 27.942 habitantes sendo que, 26.101 pessoas residem na zona urbana e 1.841 residem na zona rural, segundo o censo de 2010.

Segundo Franco (2007) por muitos anos a economia do município se deu através da produção de charque, e teve como primeiro fundador de charqueada José Pereira da Fonseca. Atualmente, a cidade de Jaguarão teve seu conjunto arquitetônico tombado pelo IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Trata-se de bens inseridos no pampa gaúcho que se relacionam com atividades agropastoris e que foram erguidas com trabalho escravo. Sendo assim, o tombamento tem como finalidade preservar a cultura e a memória

dessa localidade, possibilitando assim o desenvolvimento do turismo. (RIBEIRO; DE MELO; LIMA, 2011)

A importância da sustentabilidade nas atividades turísticas tem sido debatida nos últimos anos, através de estudos científicos e pesquisas que tem visado encontrar métodos para que o meio ambiente sofra menos danos e se degrade mais lentamente. Projetos iniciados para alcançar o turismo sustentável trazem benefícios para alguns e prejuízos para outros, a longo prazo, além de estarem ligados à viabilidade econômica e à justiça social (SWARBROOKE, 2000).

Sendo assim, o uso da bicicleta pode ajudar na diminuição dos impactos no meio ambiente, pois além de ser um meio de transporte alternativo, ela não usa combustível o que favorece na economia do usuário e não afeta o meio ambiente com a queima de combustível. Como Jaguarão é uma localidade com significativo espaço rural, o uso da bicicleta como meio de transporte propiciaria uma visão e um contato maior com a natureza, se for comparado com outros meios de transportes.

O cicloturismo é um segmento do turismo que movimenta outras cinco modalidades: o turismo rural, o ecoturismo, turismo de aventura, turismo cultural e gastronômico. Também é utilizado como turismo de lazer, permitindo o exercício físico, contato com o meio natural e a experiência de notar detalhes de lugares que seriam imperceptíveis em outros meios de transporte.

O desenvolvimento de roteiros de cicloturismo pode atuar como um gerador de renda para a localidade, além de manter uma melhor conservação do patrimônio natural e pode criar, tanto para a comunidade, quanto para os visitantes, a conscientização sobre a importância e a preservação do meio ambiente (CARVALHO; RAMOS; SYDOW, 2013).

Tendo como base o pensamento dos autores acima, a ideia deste projeto não é só trazer desenvolvimento econômico para a cidade, mas também despertar o interesse das pessoas pelo turismo rural através de um roteiro em um meio de transporte sustentável, ou seja, que gere menos impactos ao meio ambiente preservando o patrimônio natural e potencializando o espaço rural.

1.2 Objetivo geral

O objetivo desse trabalho é pensar sobre o desenvolvimento do cicloturismo, como exemplo de transporte sustentável para as atividades de lazer e turismo, enfatizando-se o percurso de roteiros turísticos no meio rural.

1.3 Objetivos específicos

*Caracterizar a atividade de cicloturismo.

*Propor um roteiro turístico na zona rural de Jaguarão – RS, através do uso da bicicleta como meio de transporte sustentável.

* Propor no trajeto do roteiro a ligação entre o centro do município e a zona rural de Jaguarão.

1.4 Justificativa

Esse projeto visa destacar a importância do cicloturismo, como tipo de transporte sustentável por não causar grandes impactos no meio natural e demonstrar que a bicicleta pode ser usada como uma forma alternativa de lazer, permitindo a saída das pessoas das zonas urbanas até o meio rural. Desta forma, é possível valorizar a paisagem natural, possibilitar a geração de renda local e impulsionar o turismo para atrair turistas ou moradores que queiram praticar o cicloturismo no meio natural e/ou conhecer a zona rural de Jaguarão/RS.

Uma das motivações que o autor teve para estudar este tema é a sua aproximação com saídas de bicicleta, tanto na zona urbana, como na zona rural de Jaguarão, apreciando mais, as saídas para zona rural, tentando assim, estar em contato com o meio natural observando as paisagens e o passeio de bicicleta.

A proposta do roteiro ciclístico teria ligação entre o centro da cidade e a zona rural de Jaguarão – RS, até a localidade conhecida como Passos das Pedras, dando grande enfoque para o desenvolvimento de um roteiro rural a partir do uso de bicicletas.

1.5 Metodologia

A metodologia utilizada neste trabalho envolveu pesquisas bibliográficas e pesquisa em sítios eletrônicos abordando turismo rural, meio ambiente, turismo sustentável, transportes, roteiros e cicloturismo.

Para Perez (2005) existem inúmeras definições para pesquisa. Porém se for tomado como referência alguns pontos comuns a todas as definições, obtém-se uma visão completa do que pode ser a pesquisa em turismo. Pode-se dizer que uma pesquisa é a obtenção de conhecimento de forma própria através de investigações, indagações, questionamentos, descrições, explicações e correlações.

Para complementar as pesquisas bibliográficas, foi realizada uma saída a campo na estrada por onde o roteiro se delineia, como parte de um estudo exploratório, assim, verificou-se o tempo, distância e acesso. Sobre estudos exploratórios pode-se dizer que: “A investigação exploratória é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. Por sua natureza de sondagem, não comporta hipóteses que, todavia, poderão surgir durante ou ao final da pesquisa [...]” (MORESI, 2003 p. 9).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Turismo

Ignarra (2003) diz que o turismo é uma combinação de atividades, serviços e indústrias que se relacionam com a realização de uma viagem englobando todos os prestadores de serviços para os visitantes ou para os relacionados com eles. O Turismo é toda uma indústria mundial de viagens, hotéis, transportes, restaurantes, entre outros componentes que atendam as necessidades e as exigências dos viajantes.

Para Andrade (2008, p. 38), “turismo é o conjunto de serviços que tem por objetivo o planejamento, a promoção e a execução de viagens, e os serviços de recepção, hospedagem e atendimento aos indivíduos e aos grupos, fora de suas residências.”.

Nos dias de hoje, a massificação do turismo pode ser explicada por muitos fatores econômicos e sociais que de alguma maneira contribuíram para o seu desenvolvimento com o passar dos tempos, sendo os mais importantes: a industrialização, avanços tecnológicos, informática, tempo livre e a urbanização. A revolução produzida pela informática aumentou também o contato entre as pessoas, através do uso da internet foi possível aproximar locais que eram desconhecidos e deixa-los mais próximos das pessoas, através de computadores, celulares entre outros (LAGE e MILONE, 2004).

2.2 Turismo Rural e Turismo no Meio Rural

No Brasil, dada a falta de uma conceituação mais precisa do conjunto de atividades turísticas que acontecem no meio rural, muitos autores consideram que a terminologia “turismo rural” deve ser usada somente quando o turista se hospeda no meio rural e participa dos trabalhos realizados no local em que ele se hospedou (GRAZIANO; VILARINHO; DALE, 1998).

Porém, já a visão de Tulik (2003), o turismo rural é uma expressão utilizada para qualquer atividade turística realizada no meio rural seja ela para lazer, trabalhos ou para outros fins. O desenvolvimento desse tipo de turismo em alguns países estimulou a sua expansão ao redor do mundo através de inúmeras experiências de sucesso em locais que nem sempre apresentavam características culturais, sociais e econômicas.

Desse modo, o turismo rural no Brasil é recente e ainda se confunde com outros conceitos, como o turismo alternativo, agroturismo, turismo verde, ecoturismo, pesque-pague,

entre outros. Desta forma, pode-se entender esta prática como toda maneira turística de visitar e conhecer o ambiente rural, enquanto se resgata e valoriza a cultura regional (ROQUE e VIVAN, 2011).

No Brasil, o turismo rural está disseminado por todo o território, concentrando-se, porém, em algumas áreas especificamente relacionadas à colonização europeia, sobretudo italiana e alemã, aos ciclos econômicos e já começa a ganhar uma versão brasileira com o turismo sertanejo. Algumas áreas importantes já se definiram e se organizaram, como Santa Catarina (onde Lages foi à pioneira na invenção do ‘produto’ turismo rural no Brasil), Minas Gerais, Espírito Santo, Distrito Federal e Bahia, dentre outras. (TULIK, 2003, p. 11)

Ainda assim, Roque e Vivan (2011) ressaltam que as atividades relacionadas ao turismo no meio rural, em outros países, não podem ser comparadas ou até mesmo aplicadas no Brasil, pois a estrutura ambiental é totalmente diferente.

Para Ignarra (2003) os impactos econômicos do turismo podem ser tanto positivos quanto negativos. Entre os positivos encontra-se o efeito do aumento de renda local, ou seja, os gastos dos turistas nos locais visitados representam novos recursos que entrarão na economia local, o estímulo aos investimentos é outro impacto positivo. Por outro lado, o efeito inflacionário pode afetar o turismo de forma negativa, pelo simples fato de a demanda turística ser muitas vezes concentrada em pequenas épocas. A exploração de determinadas regiões pode provocar a destruição de recursos naturais, através do acúmulo de resíduos e de superlotação excedendo o limite de carga, o que provocaria uma degradação ambiental no destino.

No destino, um tema-chave é até que ponto o turismo provoca mudanças na comunidade e na cultura, sendo que geralmente essas mudanças são vistas como negativas. Porém, em alguns casos, o turismo tem sido valorizado por ajudar na economia local e conservar a cultura ao abrir um leque de possibilidades para aquela comunidade (COOPER; HALL; TRIGO, 2011).

A partir do manual de “Circuitos De Cicloturismo – Manual De Incentivo E Orientação Para Os Municípios Brasileiros” (2011, p.1), pode-se afirmar que,

Muitas cidades têm no turismo sua maior fonte de receita, mas mesmo aquelas que possuem sua economia baseada em outras vocações podem incrementa-la com a criação de atrativos turísticos e se beneficiarem do crescimento. No mundo, o crescimento econômico do turismo segue num ritmo de 4,4% ao ano, sendo responsável pela geração de 6% a 8% do total de empregos.

É importante salientar que o turismo em áreas rurais tem se mostrado restrito, pois não são todas as propriedades que comportam atrativos naturais além de muitas vezes a renda

gerada no local pouco beneficia as populações locais onde essas atividades se desenvolvem, ficando concentradas nos agentes intermediários dos centros urbanos, que intermediam essas atividades (GRAZIANO; VILARINHO; DALE, 1998).

2.3 Transportes

O transporte é fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade, pois é um sistema ativo que está sempre em evolução através do uso de tecnologias empregadas nele. Assim, ele pode ser um serviço público, constituindo um serviço turístico, mesmo que não tenha o propósito turístico. (TORRE 2002).

Para Erhart e Palmeira (2006), o sistema de transportes é fundamental para a movimentação tanto da economia de um país como para turistas e pedestres poderem se deslocar. Sem ele não haveria entrega de matéria-prima, entrega de produto para os consumidores e dificultaria a viabilização de outros setores da economia.

Segundo Torre: “Os meios de transporte que permitem o acesso a um ponto de destino podem ser aquáticos, aéreos e terrestres.”

1. O **transporte aquático** pode ser, por sua vez, marítimo, fluvial ou lacustre.
 - O serviço de transporte marítimo se presta mediante serviço regular, cruzeiros, transoceânico, “ferry”, embarcações esportivas e de recreio, fretadas, hidrofólio e hidrofívio’.
 - O serviço de transporte fluvial se presta mediante serviço regular, serviço turístico, barcos recreativos, esportivos e fretados.
 - O serviço de transporte lacustre se presta mediante serviço regular, serviço turístico, lanchas esportivas e de recreio e de fretamento.
2. O **transporte aéreo**, por sua parte, presta os serviços: regulares, fretados (‘charter’), aluguel de pequenos aviões (com ou sem piloto), aviões particulares e helicóptero.
3. Os **transportes terrestres** consistem em:
 - Trens: serviço regular e turístico.
 - Ônibus: serviço regular, turístico e de fretamento para percursos turísticos na cidade.
 - Carros: de aluguel, de serviço turístico, táxis e particulares.
 - Instalações com mecanismos especiais: funicular, teleférico, telecadeira.
 - ‘Trailers’ (‘campers’): de aluguel e particulares.
 - Motos: de aluguel e particulares.
 - Bicicletas: de aluguel e particulares. (TORRE, 2002 p. 5).

No fim do século XIX já havia algumas modalidades de transportes existentes no Brasil como as ferrovias, navegação interior e costeira e estradas de rolagem. Porém, nas últimas décadas do século XIX começou uma série de questionamentos de quais seriam os

reais benefícios e quais seriam os melhores meios de transporte para se adotar no país. (GALVÃO, 2009)

Transportar envolve trasladar, mudar de lugar, levar ou trazer; por isso o transporte constitui uma operação necessária e, ao mesmo tempo, uniforme, já que não existe nenhum outro ato nosso que não envolva na sua elaboração, ou na sua realização, o traslado de pessoas, de objetos e de ideias. (TORRE, 2002 p. 10).

Pode-se dizer que: “Com o cenário atual do sistema de transportes é necessário ser implantado diversas melhorias nos modais, de maneira que haja igual disponibilidade e qualidade dos meios de transportes, garantindo um desenvolvimento adequado de todo o sistema de transportes.” (ERHART; PALMEIRA, 2006, p.4).

2.4 Meio Ambiente

Há algumas décadas atrás foi notado através de estudos e pesquisas, que o meio ambiente estava sendo modificado através de poluições, chuvas ácidas, desmatamento, efeito estufa e entre outros. (GOLDEMBERG; LUCON, 2008).

Ruschmann (1997) diz que, os destinos turísticos estão sendo avaliados com base nas suas atrações ambientais, serviços oferecidos e originalidade, porém a questão principal que se coloca é em controlar o crescimento quantitativo dos fluxos turísticos, o que pode acarretar o comprometimento da localidade: “A partir do início da década de 1970, a sociedade começou a discutir as maneiras intensivas e depredatórias de utilizar o ambiente. Durante a evolução da humanidade sempre foram utilizados os recursos naturais em benefício próprio.” (FERRETTI, 2002, p.75).

Em relação às áreas rurais, especificamente, Swarbrooke (2000) ressalta que o turismo pode causar grandes problemas nestes espaços, porém, nos países altamente desenvolvidos, as áreas rurais são vistas como mundos perdidos e que agora oferecem parques de recreação que os moradores podem usufruir.

Para Ferretti (2002) a relação de atividades turísticas e o meio ambiente refletem em uma troca de energia. Nem sempre a culpa é do setor turístico, porém, nem sempre ele é isento de culpa. Sendo assim, o que difere o setor turístico de outros setores é o grau de degradação. Se bem planejado, poderá auxiliar na minimização dos problemas ambientais. Se não, poderá contribuir para aumentar a intensidade do impacto.

Durante a década de 80 houve uma preocupação crescente com as questões ambientais e com os impactos das diferentes formas de desenvolvimento econômico, particularmente o turismo e, portanto, a preocupação com o elemento transporte como sendo um fator contribuinte para a poluição e, mais recentemente, a sua ligação com a mudança climática e o aquecimento global [...]. (PAGE, 2008 p. 320).

Podem ser usados, como exemplos de falta de planejamento nos destinos turísticos, o crescimento descontrolado, descaracterização ambiental e perda da originalidade local, sendo assim, é fundamental que o planejamento turístico seja feito por profissionais capacitados em diversas áreas, sendo capazes de contribuir para uma melhor compreensão das transformações ambientais, minimizando o máximo os prejuízos irreversíveis. (QUEIROZ, 2006).

Para Beni (1999) o planejamento de turismo além de ser um sistema integrado, exige planos em longo prazo e projetos estratégicos. Os planos em longo prazo referem-se às metas, objetivos específicos que têm duração de dez a quinze anos. Esse período é necessário para programar e estruturar os planos. Já o planejamento estratégico está direcionado a solução de questões imediatas, ou seja, tem a finalidade de mudar rapidamente as situações e enfrentar de uma maneira correta e institucionalmente as transformações necessárias.

O grande problema da falta de planejamento em localidades turísticas se dá no crescimento descontrolado, que acaba descaracterizando os locais. O crescimento desenfreado agride tanto a zona urbana como as zonas rurais, isso faz com que os turistas busquem outros locais que ainda não sofreram modificações grandes em sua paisagem. No Brasil, temos exemplos como a Zona Sul do Rio de Janeiro e Balneário do Camboriú, em Santa Catarina, onde a capacidade física dos locais não suporta a demanda, originando poluição e uma quantidade de turistas acima do suportável pelos locais. (RUSCHMANN, 1997).

2.5 Roteiros

Um roteiro turístico bem planejado e estruturado é uma das melhores maneiras de direcionar o recebimento de visitantes para uma localidade. Através de locais que contenham programações turísticas como formas para a geração de renda, é importante que estas localidades utilizem um processo de planejamento preliminar que evite a degradação das localidades e a insatisfação nas comunidades. (BAHL, 2004).

Para Bahl (2005) Um roteiro resume todo o processo de ordenação de elementos intervenientes na efetivação de uma viagem, seguindo determinados trajetos, criando fluxos e

possibilitando o aproveitamento dos atrativos, de forma simplificada um roteiro concretiza a combinação entre espaço-tempo e bens e serviços.

Bahl (2004) diz que através do aspecto econômico que o roteiro possa oportunizar, o planejamento deve conter estudos preliminares como: viabilidades, adequação e praticidades, testagem e operacionalidade entre outros, onde possa se encaixar ideias para facilitar a criação e a comercialização.

Alguns aspectos devem ser considerados ao se trabalhar segmentos e roteiros:

- Exigências e necessidades do mercado turístico;
- Perfil do turista que procura a região;
- Adequação dos produtos turísticos existentes às exigências e necessidades do mercado turístico atual;
- Perfil do turista que o mercado local está preparado para atender;
- Perfil do turista que o mercado local espera atender.
- Adequação estruturação de novos roteiros;
- Capacidade empresarial local;
- Capacidade de suporte dos empreendimentos turísticos existentes para embasar as ações, a fim de garantir a sustentabilidade e
- satisfação do turista em relação aos serviços e produtos oferecidos. (BRASIL, 2005, p. 22)

Para Bahl (2004) a análise do itinerário baseado no estudo e levantamento de dados da localidade como as distâncias, estradas, acessos e atrativos encontrados no meio do percurso podem tornar mais interessante o roteiro, além de passar mais segurança para a viagem. Sendo assim, é necessária a utilização de pessoas qualificadas e preparadas para o planejamento do roteiro turístico e para acompanhar os viajantes em meio ao roteiro.

Simultaneamente ao trabalho de elaboração dos roteiros, é importante realizar uma análise criteriosa das ações necessárias para implementação do produto a ser elaborado. Isso significa estar apto e atento para:

- Identificar as carências da região no que diz respeito à infraestrutura turística e de apoio ao turismo;
- Identificar as necessidades de qualificação dos equipamentos e serviços turísticos;
- Identificar as necessidades de capacitação específica e
- Identificar eventuais empecilhos para implementação (aspectos legais, políticos, sociais e ambientais). (BRASIL, 2005, p.20)

Quanto o meio de transporte utilizado no roteiro, será o mais adequado para a oferta da programação e relacionado diretamente com o tempo para percorrer o trajeto, sendo assim, mesmo baseado com as questões de oferta e tempo ele estará condicionado ao fator de custo, além da duração do roteiro em termos de horas ou dias (curta, media, longa), meios de hospedagem e taxas. (BAHL, 2004).

Através dos impactos positivos vindos da atividade turística, há alguns aspectos que devem ser monitorados como os impactos ambientais nas áreas verdes, solo urbano e rural, água, lixo e esgotos. (BRASIL, 2005)

2.6 Cicloturismo

Segundo Roldan (2000), a bicicleta surgiu por volta de 1817, quando o barão Karl Davis Von Samerbronn, na Alemanha inventou a “máquina de andar”, o que facilitaria para passear nos jardins reais. Ela era feita em madeira, continha duas rodas do mesmo tamanho e era montada em um quadro onde a pessoa cavalgava. O dispositivo era impulsionado empurrando-se os pés contra o chão, deixando-se deslizar para a frente.

Roldan (2000) afirma que a próxima aparição de uma máquina de duas rodas foi em 1865, na França, quando os pedais foram incorporados diretamente na roda dianteira e mais tarde utilizando rodas de metal.

A bicicleta é, sem dúvida, o principal meio para praticar o cicloturismo, e hoje em dia há centenas de tipos de bicicletas com características específicas para modalidades, sendo assim, a bicicleta deve possuir versatilidade para cruzar tipos diferentes de terrenos, carregar bagagens, além de ser resistente e confortável. (ROLDAN, 2000).

O cicloturismo é uma atividade que reúne esporte, contato com a natureza e novas culturas, sendo praticado por pessoas de diferentes faixas etárias. Sendo assim, o cicloturista não tem interesse apenas em conhecer os locais que ele visita, mas sim interagir com o ambiente e as pessoas do local. Em alguns países o cicloturismo está bastante desenvolvido e existem inúmeros roteiros e circuitos pré-estabelecidos. (CIRCUITOS DE CICLOTURISMO – MANUAL DE INCENTIVO E ORIENTAÇÃO PARA OS MUNICÍPIOS BRASILEIROS 2011).

Roldan (2000) diz que o cicloturismo une a paixão pelo ciclismo e o prazer de viajar e pode ser entendido, como toda a viagem de turismo que utiliza a bicicleta como forma principal de transporte. Não tem regras nem definições rígidas e abrange pequenos passeios de algumas dezenas de quilômetros até viagens com centenas ou milhares de quilômetros que levam dias ou meses, ou seja, não existe uma preocupação com a chegada, mas sim com o prazer de viajar pedalando.

Segundo Roldan (2000) o berço do cicloturismo é a Europa, onde é praticado há mais de 30 anos, e onde o ciclismo de estrada é a verdadeira paixão, tendo mais espaço na mídia que o futebol. O que alimenta esse segmento são os clubes de ciclismo, clubes e associações

que promovem atividades ciclísticas, com o destaque para o ciclismo de estrada, de montanha, de longa distância e o cicloturismo, sendo eles competitivos ou não, e disponíveis para todas as idades. Na França existe uma federação para cicloturismo denominada FFCT – Federação Francesa de Cicloturismo, responsável por todos os clubes desse tipo de cicloturismo. Na Inglaterra há a AUDAX – Federação Inglesa de Cicloturismo e Ciclismo.

Segundo Edra, Costa e Fernandes (2015 apud BRASIL, 2011) no Brasil, a partir da primeira década do século XXI, com a criação de planos para diferentes cidades e estados, o cicloturismo vem ganhando força. E ao invés de pensar em viagens longas, o roteiro do país tem incentivado percursos curtos contemplando também os ciclistas de lazer.

No Brasil, esse segmento vem trazendo bons resultados para as cidades que contém uma variedade cultural e natural, sendo assim favorecendo a busca de turistas nacionais e estrangeiros. (Circuitos De Cicloturismo – Manual De Incentivo E Orientação Para Os Municípios Brasileiros 2011).

O turismo em áreas naturais é uma atividade em crescimento. As Paisagens naturais ligadas às particularidades socioculturais são elementos que ajudam a compor a atratividade de um lugar, transformando em produto turístico. O cicloturismo é uma atividade que ganha espaço crescente visto sua capacidade de unir a prática esportiva com a atividade de aventura e conhecimento de locais que contenham peculiaridades paisagísticas (MIARA; FERNANDES; MAGANHOTTO, 2008).

Municípios que contenham atrativos históricos, culturais, gastronômicos ou de compras podem desenvolver circuitos, voltados tanto para turistas como para os moradores, para enxergarem a cidade com um novo olhar. Um exemplo são os passeios pelo centro histórico da cidade de São Paulo. As rotas urbanas podem ser atreladas às rurais, ampliando e enriquecendo os circuitos de cicloturismo ou vice e versa (CIRCUITOS DE CICLOTURISMO – MANUAL DE INCENTIVO E ORIENTAÇÃO PARA OS MUNICÍPIOS BRASILEIROS, 2011).

A urbanização concentra inúmeros problemas como falta de infraestrutura, transporte, saneamento entre outros, com isso a procura por locais mais calmos aumentam. A busca do verde e a necessidade de sair da zona urbana estreitam a relação entre as pessoas e a natureza, repercutindo na criação e no desenvolvimento de atividades turísticas no meio natural (MIARA; FERNANDES; MAGANHOTTO, 2008).

Sendo assim, Roldan (2000) diz que o objetivo do cicloturismo é praticar o turismo, conhecer lugares, utilizando a bicicleta como um meio de locomoção diferenciado de outras atividades. O uso da bicicleta se adequa ao consumo consciente dos lugares, uma vez que se

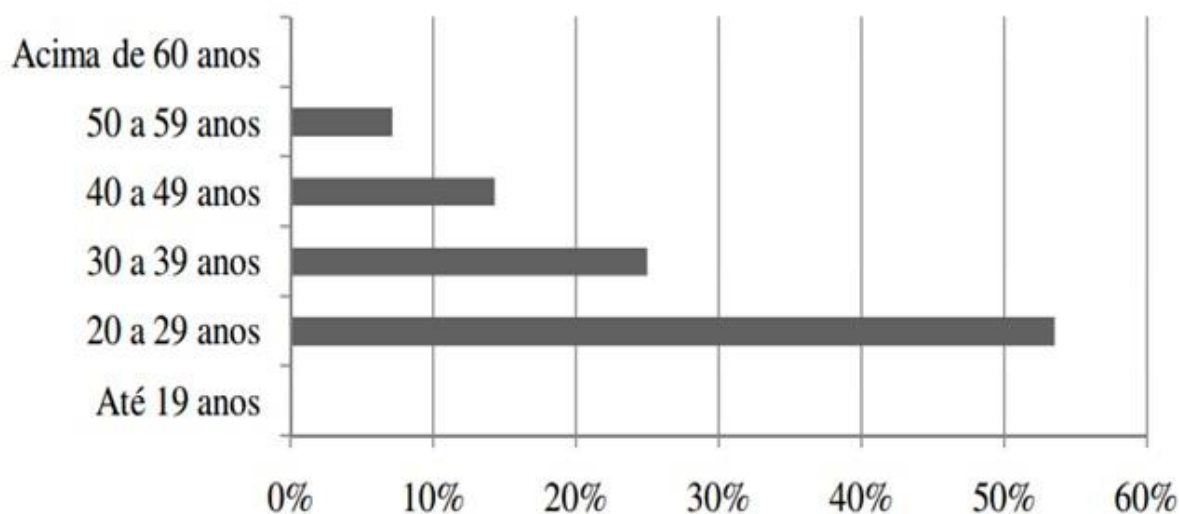
constitui um meio de transporte sustentável, não agredindo áreas naturais. Sendo assim, possuindo um baixo impacto ambiental e permitindo uma melhor interação do visitante com a flora e a fauna e dando uma mobilidade melhor com os lugares.

Belotto (2013) afirma que para utilizar a bicicleta como meio de transporte deve-se estudar com antecedência o trajeto que se irá realizar, manter um ritmo de pedalada, evitar pedalar quando o sol estiver forte e utilizar protetor solar, boné ou capacete, manter a higiene pessoal, ter um bagageiro na bicicleta e tentar minimizar o acúmulo de peso nas costas com a mochila, utilizar roupas leves, ajustar o selim da bicicleta para não realizar esforço a mais ao pedalar e não ingerir bebida alcoólica antes de pedalar.

O cicloturismo se diferencia de outras modalidades pelo fato dos praticantes serem dotados de necessidades distintas e é de grande importância diferenciá-los, pois fica mais fácil identificar as necessidades e desejos dele, pois há uma diferença entre o cicloturista desportivo e o cicloturista pontual. O cicloturista desportivo necessita de um local para descansar e de segurança para a sua bicicleta, além de ferramentas para manutenção. Já o cicloturista pontual necessita de aluguel de bicicleta, equipamentos de segurança e guia. (FONSECA, 2009).

Conforme Duarte (2008), os jovens representam a maioria dos cicloturistas, perfazendo um total de 78,57% dos entrevistados, sendo que, a maioria destes, está na faixa etária entre 20 e 29 anos (53,57%) e o restante, na faixa etária tem entre 30 e 39 anos (25 %). Nenhum dos entrevistados tem menos de 19 anos ou mais de 60, e o que explica a ausência de cicloturistas com mais de 60 anos é a quantidade de relevos acidentados. Os jovens com menos de 19 anos viajam com baixa frequência por causa da sua condição financeira.

Tabela 1 - Faixa etária dos cicloturistas entrevistados - Estrada Real



Fonte: Duarte (2007, p. 70)

Belotto (2013) nos mostra outros cuidados que devemos ter em termos de saúde e segurança como: hidratação, alimentação, alongamento, pedalar no mesmo sentido que os carros, pedalar com a distância mínima de meio metro da via, parar nos sinais vermelhos, atenção ao manobrar para a esquerda ou direita, sinalizar suas manobras. É fundamental a utilização de equipamentos como espelho, campainha, capacete, calçados, roupas claras, luvas, joelheiras, cotoveleiras e óculos.

A sinalização é fundamental no roteiro e não deve conter falhas, além da sinalização de sentido e orientação é importante conter a sinalização do conjunto do roteiro e informações que ajudarão o cicloturista no percurso. (FONSECA, 2009).

Figura 1 – Marcas usadas nas pequenas rotas



Fonte: FONSECA (2009, p. 43).

Sendo assim, a bicicleta proporciona liberdade e relação entre o espaço e o caminho percorrido. Sua energia de propulsão é a própria energia do cicloturista, eles decidem quando começar e parar de pedalar, aumentar ou reduzir a velocidade, além de proporcionar acesso aos mais diversos tipos de caminhos e estradas. (DUARTE, 2007)

3 PROPOSTA DO ROTEIRO DE CICLOTURISMO PARA O MUNICÍPIO DE JAGUARÃO/RS

3.1 Exemplos de roteiros de cicloturismo

Como um primeiro exemplo de cicloturismo, pode ser citado o circuito Vale Europeu, no Estado de Santa Catarina, pensado e planejado para o cicloturismo. São 300 km de estradas passando por pequenas cidades. A viagem pode ser executada da maneira que o viajante ache melhor para ele, com a duração de 07 dias. Esse roteiro surgiu com a parceria do Clube de Cicloturismo e um convênio de 09 municípios. O percurso pode ser dividido em duas partes, parte alta e parte baixa.

A parte baixa acompanha o vale dos rios, indo de Timbó até Rodeio, possuindo subidas e descidas e por essas características pode ser feito por pessoas que possuam um condicionamento físico razoável e uma boa experiência com a bicicleta. A parte alta sobe a serra em direção às represas, é uma região pouco isolada onde a natureza é muito presente, além de alguns trechos se passarem por dentro da mata permitindo um maior contato com a natureza. O relevo, porém, é mais acentuado e isso exige que a pessoa tenha um bom preparo físico para poder cruzar por longos trechos de subida e ter um bom conhecimento sobre cicloturismo. O Circuito é a marca da cultura europeia que se manifesta através dos hábitos e tradições da população. A imigração, inicialmente alemã, seguida da italiana, é visível em muitos aspectos como a arquitetura, a gastronomia, a música e os esportes (CICLOTURISMO – CIRCUITO VALEU EUROPEU, 2011).

Como um segundo exemplo, destaca-se o roteiro Piemonte – Tour do Barolo e Tartufo localizado na região do Piemonte na Itália com duração de 07 dias sendo que 05 dias são de pedaladas. A viagem passa por pequenas estradas repletas de vilas medievais contemplando belas paisagens, gastronomia italiana e vinhos produzidos nas localidades.

Em média são feitos de 35 a 55 km por dia no roteiro e está incluso no pacote hospedagem luxuosa de nível internacional, seleção de bicicleta, *briefing* diário sobre as rotas, mapa e planilha, café da manhã, almoço, jantar *gourmet*, coquetéis pós-pedalada e *snack* nutritivos, vinhos locais acompanhando cada refeição, carro de apoio, guia bilíngue, degustações de vinhos, ingressos para locais históricos e parques naturais, traslado desde a chegada até a partida, grupos que não excedam 14 participantes a cada saída programada e o preço por pessoa fica a partir de €: 1950 Euros em acomodação dupla (SAMPA BIKERS, 2016).

3.2 Roteiro de cicloturismo

A proposta do roteiro para Jaguarão/RS terá início na Praça Comendador Azevedo (figura 4), centro de Jaguarão seguindo pela Rua 24 de Maio até a estrada do Passo da Areia (figura 5), de onde seguirá até o Passo das Pedras (figura 8). O roteiro terá uma média de 22 quilômetros, sendo 11 quilômetros de ida e 11 quilômetros de volta. Na chegada ao destino, os visitantes terão de 25 a 30 minutos para conhecer o local ou descansar. A localidade possui paisagens no seu entorno constituída por árvores e alguns animais, além disso, o roteiro de ida termina a beira do rio Jaguarão, na localidade denominada Passo das Pedras.

O trajeto será planejado para ser completado no mínimo em 2 horas e 30 minutos e no máximo em 3 horas, com um grupo de 05 a 07 pessoas, contendo 04 pausas para hidratação se necessário. Logo após o término deste tempo, os participantes retornarão para a Praça Comendador Azevedo onde terminará o percurso de volta. A ideia de criação do roteiro pressupõe busca de recursos e parcerias. Sugere-se busca de parceria com os setores de iniciativa privada, pode-se dar como um exemplo o Bike Rio onde a prefeitura da cidade do Rio de Janeiro em parceria com o banco Itaú disponibiliza bicicletas dentro da cidade para facilitar o deslocamento das pessoas no centro urbano.

Sendo assim, buscaria disponibilizar bicicletas para os turistas ou moradores que não tiverem o veículo, sendo que aqueles que o tiverem, poderão participar do mesmo jeito, além de disponibilizar também equipamentos de segurança como espelhos, campainhas, capacetes, calçados, luvas, joelheiras, cotoveleiras e óculos.

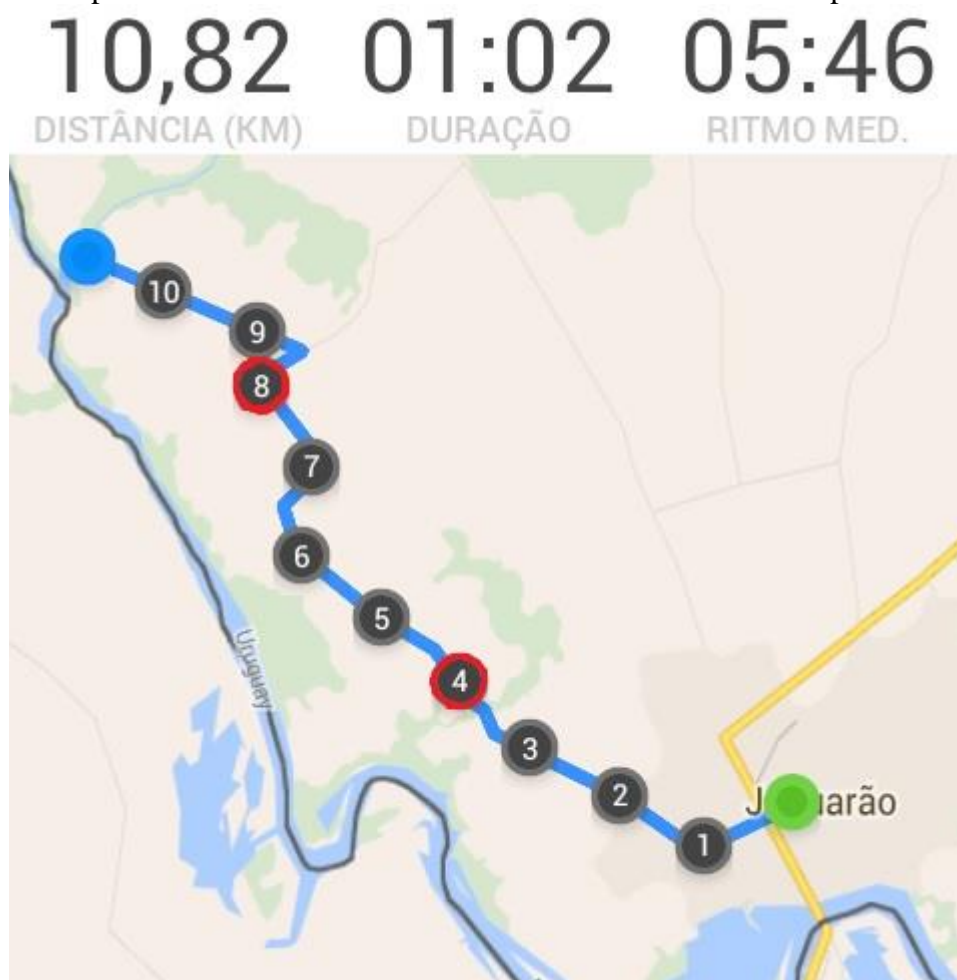
Já o público-alvo são as pessoas interessadas em turismo rural, cicloturismo ou que tenham interesse em conhecer a zona rural de um modo diferente. Além disso, para evitar problemas com a bicicleta ou se algum turista não conseguir completar o roteiro, coloca-se como necessário um guia para orientar e passar informações além de um monitor para acompanhar, analisar e solucionar problemas com as bicicletas, realizando o percurso junto dos demais participantes.

A proposta deste projeto foi pensada tendo em vista, o desenvolvimento e valorização do espaço rural do município visando à utilização de bicicletas nesse meio.

3.3 Funcionamento do roteiro

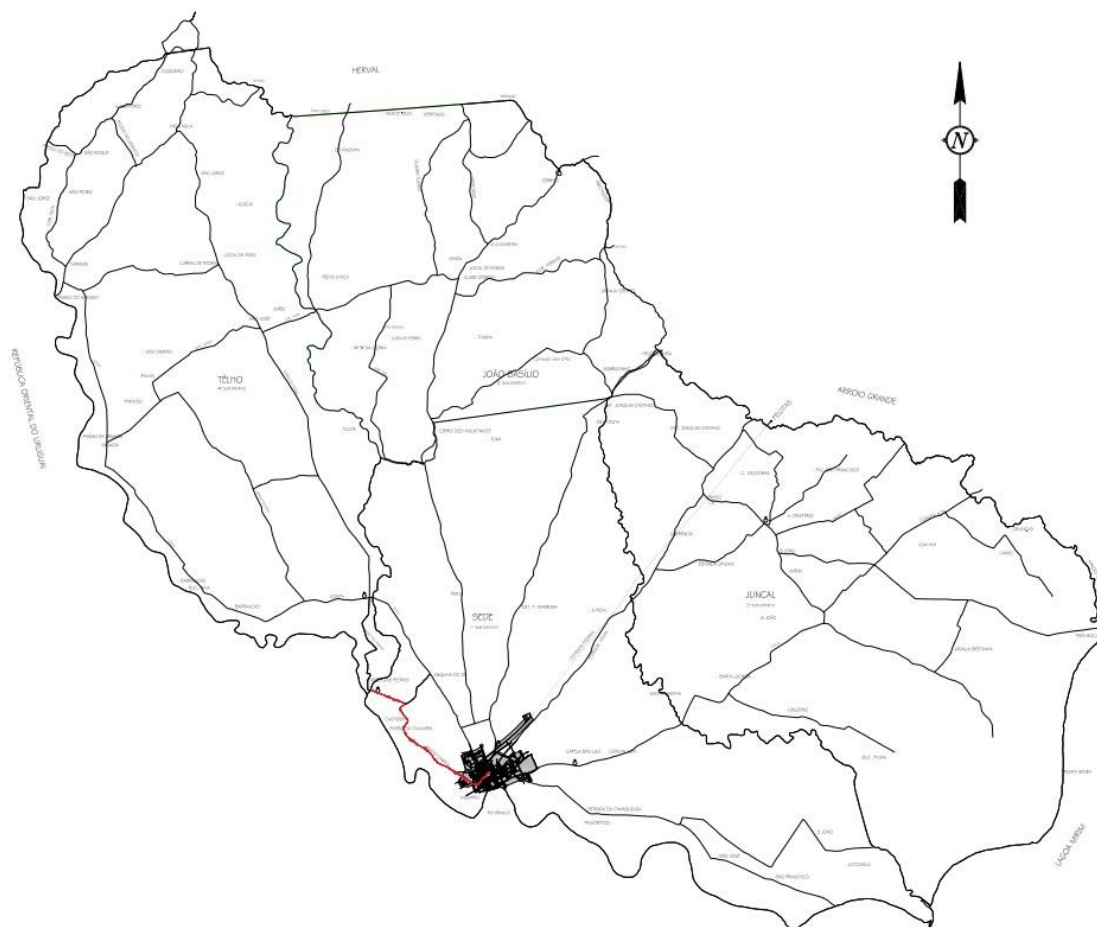
O roteiro seria realizado nas sextas-feiras, sábados e domingos no turno da manhã a partir das 8 horas até às 11 horas. Primeiramente se faria uma reunião 30 minutos antes do início do roteiro com os participantes para passar algumas informações sobre as paradas para hidratação quando necessário, empréstimos de equipamentos de segurança para os clientes que não teriam, ajustes nas bicicletas caso fosse pedido pelo cliente ou fosse necessário para o mesmo não fazer esforço a mais.

Figura 2 - Mapa com o itinerário do roteiro sinalizando a distância e as paradas.



Fonte: Elaborado pelo autor sobre o mapa da cidade de Jaguário do aplicativo Runkeeper.

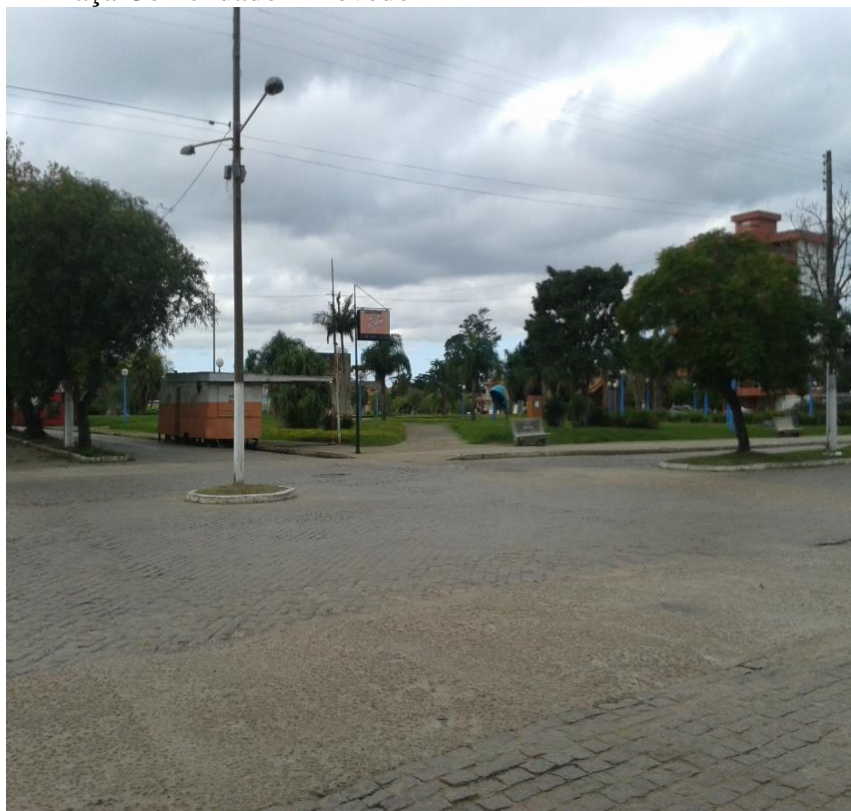
Figura 3 - Mapa da zona rural de Jaguarão com o itinerário.



Fonte: Elaborado pelo autor sobre o mapa de Jaguarão-RS.

3.4 Imagens do roteiro rural

Figura 4 - Praça Comendador Azevedo



Fonte: Arquivo do autor.

Figura 5 - Estrada Passo da Areia



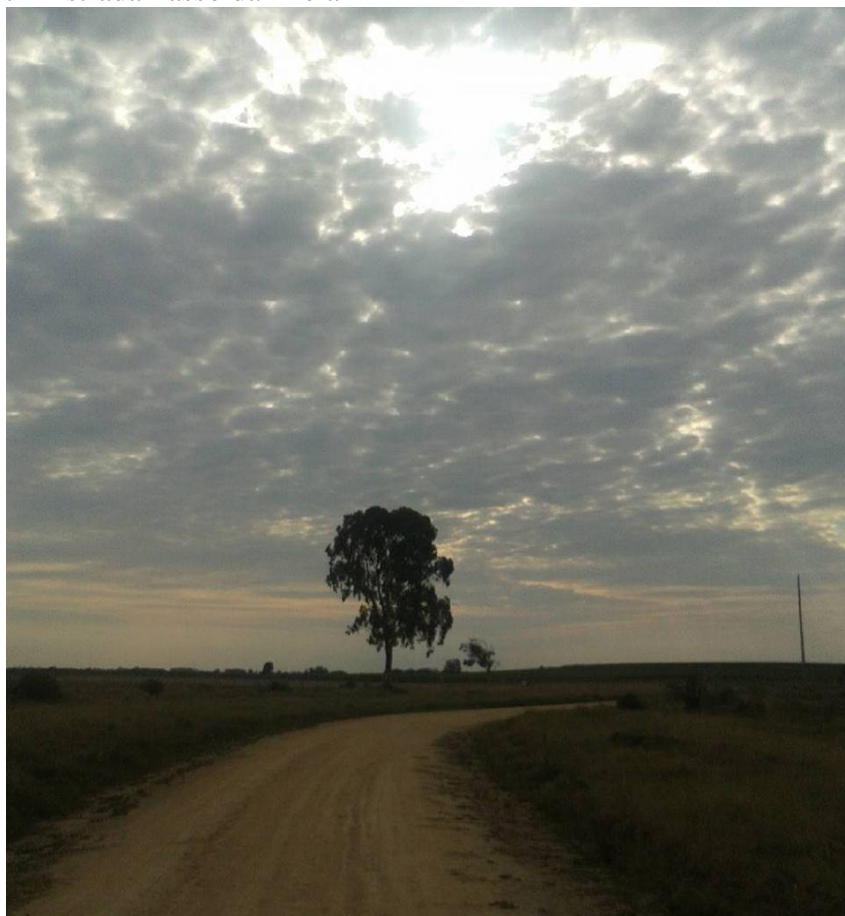
Fonte: Arquivo do autor.

Figura 6 - Estrada Passo da Areia – Km 4



Fonte: Arquivo do autor.

Figura 7 - Estrada Passo da Areia



Fonte: Arquivo do autor.

Figura 8 – Passo Das Pedras – Vista parcial das margens do Rio Jaguarão



Fonte: Google Earth.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do estudo realizado, verificou-se o grande potencial que a zona rural de Jaguarão/RS possui, porém, ainda é pouco explorada. A proposta do roteiro ciclístico viria a diversificar o turismo, pois a zona rural é composta por campos nativos que favorecem a plantação e criação de gado, ovinos, suínos entre outros animais, além de animais silvestres e, tudo isso, inserido em algum roteiro ciclístico rural, poderia se tornar um atrativo diferenciado.

O desenvolvimento da proposta propiciaria aos moradores e visitantes, uma forma de lazer diferenciado do que se tem nos centros urbanos, preservando o meio natural e minimizando os impactos gerados, mostrando, assim, o município de um modo totalmente diferente. Além disso, a bicicleta ajudaria na preservação local causando menos impactos no solo, se for comparada a outros meios de transportes, além de ter um custo inferior, tanto para sua aquisição, como para sua manutenção.

Conclui-se que seria necessário, um melhoramento nas estradas da zona rural de Jaguarão, pois alguns trechos estão muito degradados por causa das erosões e passagem de caminhões sobrecarregados, além disso, seria importante implantar placas de sinalização em meio às estradas, indicando o local e a distância percorrida, além da necessidade de sensibilizar as pessoas a cuidarem das estradas, não colocando lixo que possa a vir a futuramente degradar a localidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR, Francimeire Maria. **Roteiro turístico rural: uma vivência na fronteira – Jaguarão – RS.** Trabalho de Conclusão do Curso de Gestão de Turismo. UNIPAMPA, 2015.
- ANDRADE, José Vicente. Turismo: **Fundamentos e dimensões.** São Paulo: Editora Ática, 8º edição, 2008.
- BAHL, Miguel. **Viagens e roteiros turísticos.** Curitiba: Protexoto, 2004.
- BAHL, Miguel et al. Roteiros e eventos como elementos dinâmicos no desenvolvimento regional do turismo. **SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL**, v. 3, 2005.
- BELOTTO, José Carlos Assunção. **Ciclovida Pedalando na cidade.** Ed 1. Curitiba Proec/UFPR, 2013.
- BENI, Mário Carlos. Política e estratégia do desenvolvimento regional: planejamento integrado e sustentável do turismo. **Revista Turismo em Análise**, 10.1 (1999): 7-17.
- CARVALHO, Thiago Junior Lima; RAMOS, Jônatas Leite; SYDOW, Elisabeth. O cicloturismo como fator de desenvolvimento da atividade turística nas cidades de Araguaína e Nova Olinda – Tocantins Anais do IX Congresso Nacional de Ecoturismo e do V Encontro Interdisciplinar de Turismo em Unidades de Conservação. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.6, n.4, nov-2013
- CECHIN, Noeli Schiller. **Jaguarão ontem e hoje.** Biblioteca Almiro de Lima Piuma, 1995. n° 1757
- CIRCUITO VALE EUROPEU. **Cicloturismo circuito vale europeu.** Disponível em: <<http://cicloturismo.circuitovaleeuropeu.com.br/percurso/>>. Acesso em: 10 jul. 2016.
- CLUBE DE CICLOTURISMO. **Circuitos de cicloturismo – Manual de incentivo e orientação para os municípios brasileiros**, 2011. Disponível em: <<http://www.clubedecicloturismo.com.br/arquivos/Manual-Circuitos-Cicloturismo.pdf>>. Acesso em: 08 jul. 2016.
- COOPER, Chris; HALL, Michael; TRIGO, Luiza Gonzaga Godoi. **Turismo Contemporâneo.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- DELGADO, Nivia Medeiros. “**História na bike**” – Passeio ciclístico pelos principais pontos turísticos do município de Jaguarão-RS. Trabalho de Conclusão do Curso de Gestão de Turismo. Unipampa, 2014.
- DUARTE, Júlio Corrêa de Resende Dias. **Cicloturistas e suas percepções ambientais: um estudo na estrada real.** Belo Horizonte, Centro Universitário UMA. Outubro, 2008.
- EDRA, Fátima Priscila Morela; DA COSTA, Matheus Lima; FERNANDES, Tuiza Teófilo. Cicloturismo em Niterói. Potencialidade a partir do Rio de Janeiro. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 15, n. 3, 2016.

ERHART, Sabrina; PALMEIRA, Eduardo Mauch. Análise do setor de transportes. **Revista Acadêmica de Economia: Observatorio de la Economía Latinoamericana**, n. 71, 2006.

FERRETTI, Eliane Regina. **Turismo e meio ambiente**. São Paulo: Roca, 2002.

FONSECA, Dener Henrique De Queiroz. **Análise do segmento de cicloturismo no caminho dos anjos**. Belo Horizonte, UFMG 2009. Disponível em: <<https://bhturismo.files.wordpress.com/2009/08/dener-henrique-de-queiroz-fonseca-analise-do-segmento-de-cicloturismo-no-caminho-dos-anjos.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

FRANCO, Sergio da Costa. **Origens de Jaguarão: (1790 – 1823)** 2 ed. Porto Alegre: Evangraf, 2007.

GALVÃO, Olímpio J. **Desenvolvimento dos transportes e integração regional no Brasil — uma perspectiva histórica**. Planejamento e Políticas Públicas, n. 13, 2009.

GOLDEMBERG, José; LUCON, Oswaldo. **Energia, meio ambiente e desenvolvimento**. 2008. Disponível em: <http://d.yimg.com/kq/groups/14480544/387615933/name/energia_meio_ambiente_e_desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2016.

GRAZIANO, José; VILARINHO, Carlyle; DALE, Paul. Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. **Caderno CRH**, v. 11, n. 28, 1998.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. 2 ed. Ver e ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo Cesar. **Turismo na economia**. São Paulo: Aleph, 2004. – (Coleção ABC do Turismo).

MIARA, Marcos Antonio; FERNANDES, Diogo Lourdes; MAGANHOTTO Ronaldo Ferreira. Roteiro Cicloturístico De Castro: **Um projeto piloto. CICLOTURISMO NA “ROTA DOS TROPEIROS”**. Disponível em: <<http://festivaldeturismodascataratas.com/wp-content/uploads/2014/01/10.-CICLOTURISMO-NA-%E2%80%9CROTA-DOS-TROPEIROS%E2%80%9D.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

MORESI, Eduardo et al. **Metodologia da pesquisa**. Brasília. Universidade Católica de Brasília, 2003. Disponível em: <http://ftp.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/1370886616.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2016

NEIMAN, Zysman; RABINOVICI, Andréa. **Turismo e meio ambiente no Brasil**. Barueri, SP: Manole, 2010.

BRASIL, Ministério do Turismo – Roteiros do Brasil – Programa de regionalização do turismo. **Roteirização turística, Módulo operacional 7**. Brasília, 2005. Disponível em: <http://www.uern.br/professor/arquivo_baixar.asp?arq_id=101>. Acesso em: 08 jul. 2016.

PAGE, Stephen J. **Transporte e turismo: perspectivas globais**. 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

PEREZ, Amparo Sanches et al. **Introdução à metodologia de pesquisa em turismo**. São Paulo: Roca, 2005.

QUEIROZ, Odaléia Teller. **Turismo e ambiente: temas emergentes**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2006.

RIBEIRO, Maria de Fátima Bento; DE MELO, Alan Dutra; LIMA, Andréa Gama. Cidade, memória e política: Jaguarão RS/Patrimônio histórico e artístico nacional. São Paulo: **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História–ANPUH**, 2011.

ROLDAN, Thierry Roland. **Cicloturismo: planejamento e treinamento**. Monografia, bacharelado em Educação Física, modalidade Treinamento em Esportes, Faculdade de Educação Física – UNICAMP. Campinas, 2000.

ROQUE, Andréia Maria; VIVAN, Antônio Marcos. O Turismo no espaço rural: uma estratégia para a nova gestão rural brasileira. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 1, n. 1, 2011.

RUSCHMANN, Doris van de meene. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

SAMPA BIKERS. **Piemonte – Tour do Barolo e Tartufo**. Disponível em: <<http://sampabikers.com.br/cicloviagem/piemonte-tour-do-barolo-e-tartufo/>>. Acesso em: 08 jul. 2016.

SOARES, André Geraldo; JUNG, Eldon. **Circuitos de cicloturismo – Manual de incentivo e orientação para os municípios brasileiros**. 2011

SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável: gestão e marketing**, vol.4 – São Paulo: Aleph, 2000.

SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável: setor público e cenário geográficos**, vol.3 – São Paulo: Aleph, 2000.

TORRE, Francisco de la. **Sistemas de transporte turístico**. São Paulo: Roca, 2002.

TRIGO, Luiz Gonzaga godoi. **Turismo básico**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 1998.

TULIK, Olga. **Turismo rural**. São Paulo: Aleph, 2003. – (Coleção ABC do Turismo)

WEISSBACH, Paulo Ricardo Machado. Roteiros turísticos: definindo uma base conceitual. **Seminário Institucional de Ensino, Pesquisa e Extensão. XIII Mostra de Iniciação Científica. VIII Mostra de Extensão**. UNICRUZ, 2010.